

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E PRÁTICA DOCENTE

Natalí Barduco Stabile¹

Kethlen Leite de Moura²

Resumo: O estudo apresenta como objetivo geral as contribuições da musicalização para o desenvolvimento das crianças na educação infantil e o modo como é usada pelos docentes que atuam nessa faixa etária. Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico apresenta o significado de música e musicalização na educação infantil, ao evidenciar os benefícios da musicalização e o que ela representa para as crianças ao ouvir e cantar uma música, mostra a importância da musicalização para o processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil, sendo a música um instrumento pedagógico para aquisição desse processo, e ainda analisa a prática docente e a musicalização na educação infantil, como atualmente os professores da educação infantil trabalham com ela, e como estes devem trabalhar para contribuir no desenvolvimento integral das crianças. Enfoca a temática musicalização na educação infantil: saberes e prática docente, mostrando a necessidade da utilização correta desse recurso para a prática dos profissionais da educação, que há várias possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil, e alcançar a educação de pessoas criativas, por meio da postura reflexiva e crítica do professor em situações enriquecedoras e propulsoras do desenvolvimento infantil. Conclui que a musicalização é um importante recurso pedagógico que permite a aquisição de diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança. Por este motivo, é fundamental que o professor unidocente da Educação Infantil se capacite por meio da formação inicial e continuada, a fim de, realizar um trabalho significativo e intencional com a música e melhorar a qualidade de ensino na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação. Musicalização. Educação Infantil. Prática Docente.

Abstract: The study presents as general objective the contributions of musicalization to the development of children in early childhood education and the way it is used by teachers working in this age group. This exploratory bibliographic research presents the meaning of music and musicalization in early childhood education, by highlighting the benefits of musicalization and what it means for children to hear and sing a song, shows the importance of musicalization for the teaching-learning process of children in early childhood education, with music being a pedagogical tool for the acquisition of this process, and also analyzes the teaching practice and music education in early childhood education, such as preschool teachers and how they must work to contribute to the integral development of children. Focuses on musicalization education in early childhood education: knowledge and teaching practice, showing the need for the correct use of this resource for the practice of education professionals. that there are several possibilities of working with musicalization in Early Childhood Education, and achieve the education of creative people, through the reflexive and critical posture of the teacher in situations enriching and propelling children's development. It concludes that musicalization is an important pedagogical resource that allows the acquisition of several areas of knowledge and the integral development of the child. For this reason, it is essential that the unidocente teacher of Early Childhood Education qualify through initial and continuing training in order to carry out meaningful and intentional work with music and improve the quality of teaching in Early Childhood Education.

Key words: Education. Musicalization. Childhood Education. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Professora Mestre lotada no Departamento de Fundamentos da Educação - DFE

A música se faz presente em todas as manifestações sociais e culturais do ser humano desde os tempos mais antigos. Conforme Bréscia (2003, p.25) “[...] a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Portanto, a música percorre todos os momentos da vida humana.

A criança, já no ventre materno, inicia sua relação com música a partir de sons e melodias proporcionados pelo ambiente, que vão se seguir durante toda a sua infância. É evidente sua reação de prazer e alegria em contato com jogos e brincadeiras musicais, diante disso, percebe-se que a musicalização, seus sons e ritmos proporcionam a criança o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento: cognitivo, motor, afetivo, social e linguístico, e também promove capacidades como sensibilização, socialização, imaginação, criatividade, memória, atenção, autoexpressão, autoestima, entre outros. Sendo assim, considera-se a musicalização um instrumento pedagógico facilitador e provedor do desenvolvimento integral da criança.

A temática desse trabalho surge em meio às observações realizadas em Estágio Obrigatório Supervisionado de Educação Infantil, quando nas diversas situações, constei que a musicalidade (cantigas de roda e parlendas) é utilizada de maneira repetitiva e carente de significado e interação para com a criança, restando a ela somente a reprodução, utilizando essa ferramenta pedagógica muitas vezes de maneira superficial sem conseguir explorar esse recurso. Diante disso, é perceptível em alguns casos a falta de conhecimento perante o trabalho musical em que a prática docente com a musicalização está reduzida somente a saberes do senso comum e experiências pessoais. Considerando que a musicalização influencia no desenvolvimento da criança em diversas áreas do conhecimento, o docente deve, em sua prática pedagógica, dispor de atividades musicais expressivas e significativas dentro e fora de sala de aula.

As situações presenciadas no Estágio Obrigatório Supervisionado da Educação Infantil no decorrer da graduação, é que instigou aos questionamentos e reflexões aqui empreendidas. Por isso como objetivo principal foi delimitado: apreender a função que a musicalização tem na educação infantil, o modo em que é usada pelos professores enquanto recurso

pedagógico. Pois, na área da educação, o campo da música segue de forma ornamental e pouco científica, o que requer concepções mais sólidas perante a Educação Infantil (NOGUEIRA, 2005).

O referencial teórico para compreender a importância da aquisição da linguagem musical, assenta-se na perspectiva Histórico-Cultural, a qual busca entender o desenvolvimento humano, como as características fundamentalmente humanas se formaram ao longo da história e como se desenvolveram durante a vida do indivíduo (VYGOTSKY, 1989).

O estudo terá como fundamento metodológico, a pesquisa qualitativa, a qual “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2006, p.28), e que possui características específicas como, “[...] criar e atribuir significados as coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas” (CHIZZOTTI, 2006, p.29), isto permite uma compreensão mais abrangente e esclarecida do objeto de investigação. A pesquisa de cunho bibliográfico permitiu resultar na construção de quatro capítulos: o primeiro capítulo apresenta o significado de música e musicalização na educação infantil, no sentido de evidenciar os benefícios da musicalização e o que ela representa para as crianças ao ouvir e cantar uma música. O segundo capítulo apresenta brevemente a história da música no Brasil, como ela se repercutiu desde os primórdios até os dias atuais. O terceiro capítulo mostra a importância da musicalização para o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, tendo em vista a música como instrumento pedagógico para aquisição desse processo. O quarto e último capítulo analisa a prática docente e a musicalização na Educação Infantil, como atualmente os professores da educação infantil trabalham com ela, e como devem trabalhar para contribuir no desenvolvimento integral das crianças utilizando a musicalização.

Consideramos que a musicalização é fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil, buscando não ser apenas uma prática descontextualizada, mas sim, um recurso que desenvolve a sensibilidade e a potencialidade da criança, tendo como princípio a formação

de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos para a melhoria do ensino na Educação Infantil.

1. MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO

A música esta presente em diversos momentos na vida da criança, antes mesmo de seu nascimento, no ventre, o feto já tem o seu primeiro contato com sons e melodias por meio da fala cantada e estímulos sonoros do cotidiano, as quais acompanham toda a infância. A música possibilita a criança desenvolver reações de contentamento aos estímulos sonoros, que podem ser presenciados nas canções de ninar e nos movimentos corporais que a criança realiza.

As crianças acompanham as músicas por meio dos movimentos realizados com o corpo, como palmas, movimentos com os pés e pernas, danças, e balanços com a cabeça. É a partir da relação entre gesto e som que a criança ao ouvir, cantar, imitar e dançar descobre os sons e constrói seu conhecimento sobre a música (JEANDOT, 1997). A receptividade da criança diante da música é imediata. Jeandot (1997, p. 18) mostra que:

[...] observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia, ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se de uma perna para outra, ou ainda para frente e para trás, como que reproduzindo o movimento do acalanto. Essa movimentação bilateral desempenha papel importante em todos os meios de expressão que se utilizam do ritmo, seja a música, a linguagem verbal, a dança etc.

Além da contribuição para o desenvolvimento da linguagem, trabalhar com a música ajuda a facilitar a compreensão de cultura, tendo em vista que a manifestação musical está intrínseca à vida dos seres humanos. O processo de musicalização das crianças inicia-se de modo espontâneo e intuitivo, mediante o contato com a variedade de sons e músicas do cotidiano (BRITO, 2003).

A música é um rico material cultural que, quando trabalhada adequadamente e de forma dirigida, pode favorecer o desenvolvimento da criança. Portanto, é possível compreender que as brincadeiras musicais,

parlendas, cantigas de roda, presentes desde muito cedo na vida da criança, possibilitam experiências concretas de desenvolvimento.

A música refere-se à combinação da sintonia entre sons e ritmos, à qual serve de instrumento para expressar sentimentos e emoções, assim à “[...] música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro” (BRITO, 2003, p.26). Além disso, a música é vista como uma rica experiência que propicia a vontade de expressão da criança pelo ritmo e melodia, a qual ela pode vivenciar com o corpo e conduzir para a voz (BRÉSCIA, 2003).

Ressalta-se que a música é capaz de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por esses aspectos, a música é uma maneira de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não podem ser substituídas por outra forma de conhecimento. A criança em contato com a música cria momentos significativos em seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Logo, a musicalização está relacionada à formação do conhecimento musical que a criança constrói, portanto, musicalizar é a educação pela música, tende a transformar as crianças em sujeitos que se valem de sons musicais, fazem e criam música e principalmente se expandem por meio da música. Portanto, a música sendo um condutor comunicativo e expressivo das emoções, a musicalização é uma forma de expressão humana a partir do que sentimentos ao escutar e cantar uma música. Dessa maneira a musicalização pode auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento das seguintes áreas: socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora, tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico, matemático e estético (YOGI, 2003). Assim, a musicalização torna-se um importante mediador do desenvolvimento da criança e por meio da expressão, sensibilização e socialização, objetiva despertar e desenvolver o gosto musical, contribuir no conhecimento do corpo e do movimento e na capacidade de criação e manifestação artística, tendo como aliado nesses processos, as atividades lúdicas.

[...] Ouvir músicas, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc., são

atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

Os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais da criança, além de favorecerem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, possibilitam criar vínculos com os adultos e com a própria música, em relação a isso, Brito (2003, p.35) complementa:

[...] A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer à música de todos os povos.

Diante disso, a música é vista como “[...] um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano” (BRÉSCIA, 2011). É um dos meios por onde a criança expressa seus sentimentos, alegrias e tristezas, e se socializa no momento em que supera o individualismo, aprende a ter afinidade com outras pessoas e desenvolve o respeito social.

O contato da criança com a música e sua relação com sons, ritmos e movimentos estimula o interesse musical, além de proporcionar o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social, e linguístico. Nogueira (2003) comenta que ao realizar a prática de música, seja ao tocar um instrumento ou até mesmo pela apreciação ativa, potencializa o desenvolvimento cognitivo, sobretudo o raciocínio lógico e abstrato da criança.

A razão pela qual a criança adquiriu conhecimento são as situações e oportunidades dadas a ela, de poder experimentar novas situações em seu cotidiano. Deste modo, quanto maior a riqueza de estímulos melhor será seu desenvolvimento intelectual (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

É em meio a situações lúdicas e experiências rítmicas musicais que a criança aprimora seus sentidos e se desenvolve musicalmente. As autoras ainda acrescentam:

[...] ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Então, atividades como o dançar, cantar e realizar gestos como bater palmas e pés são fundamentais para que ocorra o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Portanto, o trabalho com a música deve ser de natureza lúdica. Bréscia (2011, p. 78) afirma isso, ao dizer que:

[...] por meio dos jogos e brincadeiras, parte-se do nível sensorial, trabalhando com o corpo de maneira natural até ser atingido o nível de sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, de maneira a coroar o processo num nível mental superior, no qual as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas.

Em meio a isso, a musicalização promove capacidades de imaginação, sensibilidade, criatividade, memória, concentração, atenção, autoestima, equilíbrio, livre expressão, senso crítico e reflexivo, entre outros fatores. Por estas e outras razões que a musicalização possui importante significado na formação de diversas áreas do desenvolvimento da criança. Destarte, Nogueira (2003, s/p) destaca:

[...] a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhada na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais.

Em vista disso, a linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como uma prática musical indispensável para a formação de diversas áreas do conhecimento. Considera-se, neste caso, que o trabalho expressivo com a música possibilita a criança uma variedade de percepções e sensações na relação com o mundo em que vive (BRÉSCIA, 2011).

Portanto, observa-se que a musicalização se apresenta em meio a diferentes possibilidades, particularidades e linguagens para o desenvolvimento da criança.

2. BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NO BRASIL

Para compreender a importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem da criança, resgatou-se brevemente o processo histórico da música no Brasil, como esta se desenvolveu.

Pensar na realidade brasileira é lembrar que nossa história é movida por inúmeros intercâmbios populacionais, que foram realizados de maneira violenta em muitos momentos da colonização. É impossível ignorar a influência das mais diferentes culturas que aqui aportaram e daqueles que já estavam presentes no vasto território brasileiro. As danças de roda das populações ameríndias, as valsas europeias, as músicas africanas trazidas a esse continente em situação de escravidão, todo esse processo histórico auxiliou na moldagem daquilo que hoje entendemos como música.

A música no Brasil apresenta seus primeiros indícios de formação com a chegada dos europeus e africanos no Brasil colonial, além dos nativos que aqui já habitavam, possuíam ritmos e danças próprias e pelos padres jesuítas que utilizavam a música nos cultos religiosos para atrair os índios à fé cristã. As primeiras manifestações musicais ocorreram com os índios nativos por meio de sons e ritmos que faziam em seus cantos e danças. Loureiro (2003) mostra que os índios eram músicos natos que em convívio com a natureza, cantavam e dançavam como forma de comemoração a suas conquistas como a caça e a pesca, nascimento, casamento, entre outros acontecimentos.

A música para os indígenas estava ligada a ritual de magia e religião, a qual se apresentava a harmonia de sons e ritmos por meio de melodias e instrumentos musicais simples (LOUREIRO, 2003). Com a chegada dos jesuítas em terras brasileiras, os padres utilizaram os sons e ritmos produzidos pelos índios para a catequização e aculturação dos povos indígenas ali presentes, França (1953, p. 7) evidencia esse contexto ao dizer que:

[...] O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: 'com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

A sonoridade do canto gregoriano trazido pelos jesuítas sensibilizava o indígena. As tribos ficavam em forma de aldeamentos, o que facilitou o alcance dos catequizadores jesuíticos a dissipação de seus costumes culturais que não estivessem ligadas a igreja, como a música, dança, suas crenças e cultos, pois o objetivo era fazer com que os indígenas acreditassem apenas no Deus da Igreja Católica (CALDAS, 1985).

Foi por meio da música utilizada para catequização, que a relação entre os índios e jesuítas passou a ser mais próxima. Loureiro (2003) esclarece que os padres jesuítas, além de usarem a música para transmitir uma mensagem de fé aos gentios, tinham intuito de se aproximar dos nativos. A música tornava-se neste momento, um instrumento de manipulação da igreja, a serviço da colonização portuguesa (CALDAS, 1985). No entanto, mesmo que os padres jesuítas utilizassem da música, do canto e da utilização de instrumentos musicais para atrair a atenção dos nativos, a prática instituída pela Cia. de Jesus não era educativo, mas sim um processo puramente religioso.

Portanto, as manifestações musicais presentes no Brasil até meados do século XIX, não tinham finalidade educativa, pois seu único propósito era a de transmitir a fé cristã ao povo. Loureiro (2003, p.41) afirma esse contexto ao mostrar que:

[...] A música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas no processo de escolarização da juventude européia, com vistas à formação do bom cristão. Além de constituir uma disciplina, estava presente no currículo das escolas, enriquecendo as festas e os cultos religiosos. Graças a influência dos protestantes e dos católicos, sobretudo dos jesuítas, a educação musical nas escolas até o final do século XVIII foi praticada com fins estritamente religiosos.

Portanto, a prática de ensino da música era utilizada somente com intenção religiosa, como formar um bom cristão, combater à heresia, e transmitir idéias, valores e comportamentos considerados pertinentes pela sociedade da época. Desse modo, não se dava ênfase aos aspectos musicais, nem tão pouco havia perspectiva pedagógica.

Assim, aos poucos, a cultura indígena é enfraquecida, suas danças-rituais, músicas, batidas de pés no chão, volteios de corpo e canto coletivo

foram substituídos pelo cantochão gregoriano, o que determinava conflitos culturais e a perda de identidade (CALDAS, 1985).

Os negros, vindos como escravos ao Brasil, trouxeram os primeiros vestígios de música popular, novos cantos e danças africanas como o *lundo* ou *landu*, a partir da utilização de instrumentos de percussão como a cuíca, atabaque e ganzá trazidos por eles. Esse ritmo afro-brasileiro, com sapateados, batuques, e remelexos tinha a importante função de propiciar a movimentação social e a socialização entre a população (CALDAS, 1985). Em convívio com os índios e portugueses, os negros passaram a criar músicas e instrumentos característicos envolvidos com o ambiente encontrado (LOUREIRO, 2003).

De acordo com Barros (2009) a cultura musical negra tem ocorrido de maneira diferente, já que sua influência tornou-se uma das bases constitutivas da linguagem musical desde os tempos de escravidão. Nesse período da história, foi muito significativo o papel do negro por conta da sua musicalidade, pois trouxe consigo uma nova cultura rica em danças, músicas e ritmos. De acordo com Mariz (2005) o africano possuía uma musicalidade inata, que fazia dele o propulsor da música no Brasil.

A africanidade na música brasileira se deu sempre a partir da presença de africanos no Brasil, e não de uma ligação direta com a África. [...] A distância geracional da África se acentua. O que permanece de africano nas musicalidades brasileiras vem sendo mantido pela memória, pelos pés e gargantas, no que pode ser chamado de tradição viva afro-brasileira, congadas, batuques de terreiro, religiões de matriz africana, sambas, bois, quilombos, etc. Trata-se de um universo vastíssimo, que tem corrido desde sempre, paralelo à cultura dominante, oficial ou dita de 'mercado', e só muito recentemente, e a partir da década de 1990, sobretudo, tem aparecido nas mídias (DIAS, 2009 apud LEMOS, 2013, p. 57).

A influência africana na música brasileira deu-se a partir da diversidade de ritmos, danças e instrumentos que contribuíram na construção e desenvolvimento da música popular e folclórica. Barros (2009, p. 58) evidencia essa diversidade cultural trazida pelos africanos para a música brasileira:

A contribuição trazida pelas danças e gêneros rítmicos oriundos da vertente afro-brasileira é talvez incomensurável.

Os exemplos se multiplicam pelas esferas do popular e do folclórico. O maracatu, a Congada, o Jongo, o Lundu, o Samba, o Chorinho, o Frevo, o Afoxé, e tantas outras contribuições musicais, poderiam constituir um grande mosaico representativo da complexa rede de heranças e interações que envolvem o negro e o branco na cultura musical brasileira.

São diversas as manifestações culturais afro-brasileiras de ritmos que contribuíram no surgimento da música no Brasil. A contribuição negra deu-se para além dos ambientes religiosos, como as danças populares, incluindo a capoeira, a mistura de lutas, danças, jogo e evento social, sem contar a contribuição característica de instrumentos, como berimbau, atabaques e agogôs (BARROS, 2009).

Sobre as distintas manifestações e culturas musicais advindas dos indígenas, portugueses e negros ao Brasil as quais não se perderam o ritmo e os meios de expressão, Almeida (1926, p.108) explica que:

[...] na nossa música popular é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

Diante disso a música popular ganha força no Brasil. O povo africano contribuiu consideravelmente na sua formação e na riqueza musical. A vinda de imigrantes europeus, também foi bastante relevante neste momento, chegam ao Brasil novos ritmos, como a mazurca, sendo abasileirada e transformada no maxixe. Apoiado em melodias curtas e ritmos marcados a qual palavras e danças se fundem a instrumentos de percussão, nasce o samba, dança originariamente africana com características brasileiras (LOUREIRO, 2003).

A música popular brasileira a qual se deu pela mistura cultural entre esses povos passou a priorizar princípios como a autenticidade e identidade nacional se constroem e se define pela diversidade, com o contato e confronto com outras músicas, mediados em aspectos históricos, sociais e culturais (NEDER, 2010).

A partir desse momento, com o surgimento da indústria cultural, fonográfica, televisão e o rádio, a música se consolida e toma novos rumos em direção a cultura popular com seus diferentes repertórios. Chega o momento de se preocupar com a música, pois sua importância social exigia as primeiras gravações, não só em aspectos comerciais, mas, registrar um ritmo que percorreria o tempo e chegaria ao século XX com grande força e valor popular (CALDAS, 1985).

Sobre o movimento da música e suas riquezas nas manifestações artísticas na sociedade, Bauab (1960) diz que o brasileiro sempre esteve envolvido com a música. Gosta de tocar, dançar e de cantar, sendo natural que desde cedo, a música tivesse se mantido entre eles. Portanto, a música sempre teve uma forte presença no povo brasileiro, que a tornou uma significativa expressão em suas manifestações artísticas, pode dizer que “[...] a música é uma das manifestações culturais mais presentes em nossas vidas, ela compõe nosso repertório psíquico, social e emocional, além de se manifestar no cotidiano da sociedade (OLIVEIRA, 2012, p. 61).

Somente em 1854 instituiu-se oficialmente o ensino da música no Brasil, porém Loureiro (2003, p. 49) mostra que:

[...] A função da música nas instituições que formavam professores revela-se eminentemente disciplinar, uma vez que as canções apontavam modelos a serem imitados e preservados, objetivando, fundamentalmente, a integração do jovem à sociedade.

Neste contexto, o que importava para a escola era empregar o canto como forma de aproximação e controle dos alunos, sem a intenção de trabalhar com a educação musical.

2.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para entendermos a inserção da música na Educação Infantil, é necessário compreender como se manifesta essa prática em um contexto sociohistórico, tendo em vista que as primeiras instituições de educação infantil, destinadas às crianças de 0 a 6 anos, começam a germinar no

continente europeu no final do século XVIII. Para Kramer (2003) a inserção da educação musical na educação infantil é muito recente, tendo em vista que o início da educação infantil no Brasil tem cunho estritamente assistencialista.

A educação infantil no Brasil formou-se com a idéia de educar a criança, algo pouco relevante para a sociedade, tendo característica assistencialista direcionada somente à alimentação, higiene e segurança, e não a idéia de educação. A crescente urbanização e o desenvolvimento do capitalismo fizeram com que houvesse a inserção da mulher no mercado de trabalho, portanto as instituições de educação infantil, além de suprir as necessidades da criança, serviam como uma espécie de “depósito”, um lugar em que as mulheres poderiam deixar seus filhos para irem trabalhar. Essas crianças, filhos da classe trabalhadora eram consideradas carentes, deficientes e inferiores, alegava-se que faltava a essas crianças, atitudes e conteúdos de cunho cultural (KRAMER, 1984), diferentemente, da educação pré-escolar privada, de cunho pedagógico, dada aos filhos das famílias abastadas (KUHLMANN JR, 2010).

Somente a partir do século XX surge a idéia de ensino da música em relação aos aspectos culturais do aluno na Educação Infantil, essa sendo vista como instituição educativa. A partir desse contexto, houve a preocupação de atendimento das crianças independentemente da classe social a qual pertencem. Inicia-se então a regulamentação da Educação Infantil no âmbito da legislação.

Somente após a promulgação de leis e normas que regulamentam a educação infantil como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que a Legislação Nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas fazem parte do sistema educacional para crianças de 0 a 6 anos, primeira etapa da educação básica (KUHLMANN JR, 2000).

A realização e efetivação de leis e documentos oficiais em relação ao âmbito da educação tais como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) permitiu que as práticas pedagógicas em relação à criança na Educação Infantil fossem redimensionadas e então a

música considerada uma forma de representação humana presente em todas as culturas que por si só se justifica e se faz necessária dentro do contexto escolar (GOHN; STAVRACAS, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996 que atualmente regulamenta o sistema educacional brasileiro mostra uma nova forma de compreender o ensino de arte com valor pedagógico, o que possibilita entender nesse aspecto, como a educação musical se efetiva no desenvolvimento da criança. O art. 26 § 2º da lei 9.394/96 traz que “[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Essas novas condições legais permitem dar um novo sentido ao ensino das artes nas escolas, onde a música passa a ser vista como uma expressão artística que busca desenvolver na criança a sensibilidade e o gosto pelas artes (LOUREIRO, 2003).

A relevância da inserção da música na Educação Infantil, por meio de fundamentação legal, relaciona-se ao desenvolvimento integral da criança, articulando essas proposições, a música adquire uma função essencial no processo de desenvolvimento infantil e de ensino-aprendizagem.

3. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Ao trabalhar a musicalização na escola verifica-se que ela está presente em diversos acontecimentos, segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil a música é a linguagem que se traduz em diversas formas sonoras que expressam a linguagem musical em meio ao processo de ensino e aprendizagem da criança e deve ser desenvolvida na educação infantil (BRASIL, 1998), sendo uma forma de expressão, comunicação e integração com o meio as quais contribuem para sua formação integral. Segundo Bréscia (2011, p. 86), passa-se a reconhecer as contribuições da música e da arte para a educação dos alunos:

[...] a função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de autoexpressão livre. De

fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos dos outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria.

A música possui função socializadora de grande valor ao considerar seu uso nos momentos de comunicação e convivência com o outro. A criança em contato com a musicalização consegue se expressar livremente, e se relacionar de modo afetivo e comunicativo com os demais indivíduos a sua volta. Possibilita uma aprendizagem enriquecida, pois garante uma manifestação de sentimentos, pensamentos, desejos e fantasias ao sentir, perceber e pensar a música, as quais contribuirão na construção da personalidade.

A criança sempre esteve inserida em um universo de linguagens, onde a música se apresenta como uma das linguagens de comunicação humana, que permite integrar, organizar e socializar a fala e expressão na relação e mediação com o outro. Envolvida nesse ambiente de estímulos sonoros, a criança vai torna-se capaz de emitir sons, e utilizá-los como instrumentos de comunicação, Vygotsky mostra que a função da linguagem é a comunicativa, “[...] a linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (VYGOTSKY, 2009, p.11). Portanto, a musicalização faz com que a criança, ao acompanhar e reproduzir seus sons e ritmos estimule a linguagem verbal e corporal e estabeleça relações de comunicação com o ambiente a sua volta.

O contato social da criança é sempre enriquecedor, leva ao desenvolvimento dos seus meios de comunicação, portanto, o desenvolvimento da linguagem depende dos fatores externos (VYGOTSKY, 2009). A musicalização, neste caso, deve estar presente em um ambiente prazeroso, estimulante e facilitador do processo de ensino-aprendizagem da linguagem e do convívio social.

A interação que a criança estabelece com a musicalização torna-se uma possibilidade de aprendizagem da linguagem musical, sendo a linguagem “[...] um dos momentos fundamentais na construção das formas superiores de atividades intelectuais” (VYGOTSKY, 2009, p.174). A música favorece

diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o físico, mental, social e emocional sendo considerado um agente facilitador do processo educacional.

O ensino da música possibilita a criança aprender uma linguagem de sensações e sentidos por meio de sons e do silêncio, fazendo com que reconheça palavras e melodias a partir capacidade de observação e análise das músicas. Brito (2003, p. 45) afirma:

[...] é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos.

Portanto, a aprendizagem por meio da musicalização permite que a criança organize e relacione sons e o silêncio de modo que consiga se interagir. Em vista disso, a música possibilita à criança um fazer musical a partir do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória e atenção. Para tanto, o processo de aprendizagem da criança deve ocorrer por meio do uso da expressão, coordenação motora, percepção, do senso rítmico e melódico.

A musicalização auxilia no desenvolvimento da criança, como a fala em situações cotidianas, o cantarolar, ou seja, os sons que ela realiza. Por meio dos estímulos sonoros, ela pode imitar os sons e nessas situações, adquirir conhecimento de mundo, “[...] a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49).

A musicalização apresenta-se como instrumento pedagógico de significativa importância, o RCNEI dá ênfase ao trabalho com a musicalização, ao propor a criança “[...] a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem musical” (BRASIL, 1998, p.45).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a proposta de ensino da música na Educação Infantil deve considerar a diversidade

musical e dar oportunidade para que o aluno traga a música de modo acolhedor, contextualizando-a e fornecendo novos conhecimentos musicais que possam ser significativas para o desenvolvimento pessoal por meio de atividades de apreciação e produção. A música apresenta-se como linguagem e meio de conhecimento, a qual deve ser considerada como estrutura e características: a produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998).

No entanto, para que a aprendizagem da musicalização seja relevante na formação cultural da criança é fundamental que ela tenha a oportunidade de participar ativamente como ouvinte, intérprete, compositor e de modo espontâneo, dentro e fora da sala de aula (BRASIL, 1997). Mas essa aprendizagem só acontece se o professor dispuser de atividades musicais diversificadas e atrativas em que a criança tenha interesse de aprender e participar e, assim, ampliar seus conhecimentos musicais. Com intenção de que as atividades, o prazer e a alegria possibilitem a criança se expressar musicalmente, deve-se participar de situações nas quais utilize da exploração e da produção musical a partir da observação do ambiente sonoro e da utilização de diferentes materiais (BRASIL, 1998).

Desse modo, a musicalização pode favorecer a educação infantil tornando-a um ambiente escolar mais prazeroso e favorável à aprendizagem da criança, ao proporcionar alegria em cada momento presenciado sendo estimulada e harmonizada pelo ambiente.

Para que a musicalização contribua ativamente na aprendizagem da criança, ela deve ser construída a partir das vivências e reflexões orientadas pelo professor. O professor desde cedo, deve promover o contato da criança com a musicalização, para tanto, necessita saber trabalhar e desenvolver atividades musicais a partir de estímulos adequados que façam com que a criança, pense, sinta e reflita a partir da música.

Uma vez que a criança tenha muitas oportunidades de aprendizagem envolvendo a musicalização, pode-se almejar que ela a reconheça e a utilize consciente de seu significado como linguagem expressiva e comunicativa, e assim traga benefícios para o seu desenvolvimento.

Portanto, nota-se que a música auxilia de forma significativa o ensino-aprendizagem do aluno ao proporcionar o seu desenvolvimento e crescimento em diferentes áreas do conhecimento, diante disso, muitas são as

possibilidades de se trabalhar com a musicalização de modo significativo, para isso, é necessário compreender quais saberes e prática docente deve-se ter e realizar no contexto da Educação Infantil.

4. A PRÁTICA DOCENTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista que a musicalização exerce grande influência sobre as crianças em diversas áreas do conhecimento, a mesma deve ser trabalhada pelo docente de modo constante em sua prática pedagógica. A musicalização é um importante instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento da criança se bem planejado e intencionalizado.

Porém, as músicas na educação infantil em sua grande maioria, encontram-se utilizadas de forma descontextualizadas pelos professores, muitos não possuem nenhum tipo de formação musical e, por isso, são usadas somente como propostas de atividades de recreação, por exemplo: na hora do lanche, em ocasiões festivas como datas comemorativas, com intuito de formar hábitos e comportamentos, como lavar as mãos, escovar os dentes, e como forma de “acalmar as crianças” quando estão agitadas durante as atividades de rotina. Percebe-se, nesses casos, o uso de canções de maneira mecânica e repetitiva, o que acaba ocasionando um trabalho educativo não adequado com a musicalização, distanciando-as como área do conhecimento.

A musicalização vem seguindo diversas determinações de concepções pedagógicas tradicionais que ainda orientam a Educação Infantil atualmente. Nogueira (2005, p. 2-3) evidência isso ao mostrar que o uso da musicalização:

[...] serve sempre de estratégia para a obtenção de padrões de comportamento, tais como lanchar, formar a fila, descansar (“musiquinhas de comando”) ou para a fixação de conteúdos de outras áreas (canções para conhecer as vogais, para aprender os numerais), na questionável tentativa de uma alfabetização precoce. Outra prática recorrente é a da utilização da música dentro de um rígido calendário das festividades: música para o Dia das Mães, para a Páscoa, para o Dia do Índio, num infinito rol de comemorações, quase nunca efetivamente significativas para a criança. E, no afã de cumprir com esse extenso calendário, muitas vezes o educador deixa de explorar as possibilidades expressivas da música, deixando de proporcionar à criança um contato mais exploratório e prazeroso com a linguagem musical, cuidando apenas do

resultado final a ser apresentado ao término de tediosos ensaios. Ou seja, a riqueza do processo de exploração e descoberta das delícias da música e do movimento é menosprezada em função de uma ênfase na apresentação, em um produto final mecânico, estereotipado, quase sempre pouco expressivo.

Verifica-se, então, o predomínio das concepções pedagógicas tradicionais em que a musicalização continua sendo trabalhada de forma mecanicista e padronizada que não considera as especificidades da formação da criança. Em relação a essas práticas frequentes que permeiam o trabalho com a musicalização, Brito (2003, p. 51) acrescenta:

[...] Os cantos (ou “musiquinhas” como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis.

A musicalização no contexto da educação infantil conforme as observações de Estágio têm a idéia de simples “apoio” para a conquista e desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos considerados conhecimentos fundamentais na formação da criança. Presenciei essa realidade, pois parte dos professores não possuíam preparo para trabalhar com a música, tinham pouca ou nenhuma formação musical o que dificultava a realização de atividades que explorasse as várias possibilidades da música, o que então provocava, a um trabalho inadequado com a musicalização.

Práticas docentes como essas, convencionais, acontecem devidas à ausência de formação de professores na área da música, no entanto, para que a musicalização seja trabalhada e ensinada como área de conhecimento, é necessário que haja maior investimento em formação inicial e continuada aos professores unidocentes¹ da educação infantil, oferecidos pelas escolas e secretarias de educação para a melhoria da prática pedagógica. Em relação a isso, Beaumont (2004, p. 53) argumenta:

¹ O termo unidocente é usado para identificar o professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental habilitado a lecionar todas as disciplinas do currículo de 1ª ao 5º ano.

[...] Consideramos importante que os saberes docentes – disciplinares, profissionais, da ação pedagógica – estejam presentes nos processos de formação, inicial e continuada, ou permanente. Posicionamo-nos em direção à necessidade de que a formação musical esteja inserida no contexto atual de reflexão crítica e de propostas consistentes de formação de professoras e pedagogas/os.

É de suma importância que a formação de professores se consista em saberes e práticas pedagógicas que envolvam o pensamento crítico e reflexivo sobre a musicalização, e não contemple somente cursos eventuais e rápidas oficinas que acontece em geral como “formação” aos professores da educação infantil, conduzindo-os a prática de atividades prontas sem requer ter tido um conhecimento prévio. Com relação à formação de professores, saberes e práticas musicais, Gonçalves (2013, p.33) apresenta:

[...] Na formação, seja inicial e ou continuada, o professor necessita ter consciência do objetivo específico da educação musical que é musicalizar. Ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, instrumentalizando com eficácia os processos espontâneos e naturais necessários para que a relação *homem-músicas* e estabeleça de uma maneira direta e efetiva.

Saber, primeiramente, o objetivo da musicalização na Educação Infantil, é fundamental para que a formação docente contribua no aperfeiçoamento e desempenho do trabalho musical dos professores, pois o que se vê é a musicalização, considerada pela grande maioria dos educadores especializados ou não, como “algo pronto”, uma prática que não necessita de conhecimento para ser realizado, que considera apenas o cumprimento de uma “canção”, e que por isso, só restam aos professores à responsabilidade de interpretá-las a partir do que entendem de sua vivência sobre a música.

Permanecemos cantando canções que já vêm prontas, tocando instrumentos de acordo com as orientações do professor, batendo pulso, o ritmo, desconsiderando quase sempre a interação com a linguagem musical que acontece pela exploração, criação, relação entre os sujeitos e objetos, e que respeita a experiência prévia, interesse e motivação do aluno (BRITO, 2003).

A partir dessa visão, o uso da musicalização se restringe a ensinar a reproduzir e interpretar músicas e, por isso, desconsidera a ação de experimentar, improvisar e inventar como instrumento pedagógico relevante na aquisição do conhecimento musical da criança (BRITO, 2003). A prática docente se baseia na reprodução das mesmas músicas, modelos e técnicas, o que justifica a falta de musicalizações diferenciadas que permitem a criança a criação e a criatividade musical. Em relação a isso, o trabalho realizado com a musicalização reflete a ausência de significado e conhecimento musical dos professores da educação infantil, Gohn e Stavracas (2010, p. 88) explicam que:

[...] a falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Diante disso, os profissionais que atuam na educação infantil devem redimensionar suas práticas no que se refere a sua atuação, abordagem, e objetivos diante do fazer musical para que contribua no aprendizado do aluno.

Compreender o papel da música na Educação Infantil e oportunizar ao aluno a vivência da musicalização é o primeiro passo para a efetivação do fazer musical, pois possibilita que o canto não seja uma prática mecânica sem intenção definida (GOHN, STAVRACAS, 2010).

A prática docente na educação infantil deve considerar a musicalização um instrumento pedagógico valioso que possibilita o desenvolvimento da criança de modo instigante e prazeroso e que, por isso, necessita ser explorada em diferentes possibilidades e situações desafiadoras que favoreça a criança o entendimento e o conhecimento musical.

Ao observar as práticas musicais presentes na educação infantil percebem-se que o trabalho pedagógico-musical encontra-se defasado, diferente do que se vê em relação a outras áreas do conhecimento, as quais já possuem uma concepção crítica e transformadora (NOGUEIRA, 2005). Portanto, “[...] a necessidade de repensar a concepção enraizada, e muitas vezes ultrapassada, que se tem de música” (BRITO, 2003, p.52), isto é, os

professores e educadores necessitam compreender por meio da reflexão, que a musicalização não deve se sustentar apenas em canções aleatórias nos momentos de recreação, e sim pode e deve ser trabalhada de outras maneiras a fim de potencializar o desenvolvimento da criança na educação infantil. Acerca do trabalho com a musicalização, Souza (2000, p.164) argumenta que:

[...] ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa.

Desse modo, as atividades musicais quando planejadas promovem uma prática docente significativa que almeja a aprendizagem da linguagem musical do aluno, sendo que, tais atividades não devem desconsiderar “[...] o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho” (BRITO, 2003, p. 35). É imprescindível que o professor apóie-se em estudos ricos a partir de embasamentos teóricos para que o ajude a saber, adaptar e utilizar a musicalização em cada fase do desenvolvimento da criança, a fim de, beneficiar e priorizar a formação pessoal e musical da criança.

A linguagem musical pode ser considerada um conhecimento que se constrói a partir da ação planejada do professor e das possibilidades de musicalização dada à criança. Bellochio (2001, p. 46) afirma isso ao dizer que:

[...] a música, na formação e ação do professor, é processo que se desenvolve e se modifica, considerando uma multiplicidade de saberes, estando presente nessa totalidade, toda a cientificidade e o rigor epistemológico necessários para sua validação como campo do conhecimento.

Nesse sentido, é a partir da reflexão e seriedade, que a prática docente em relação à musicalização deve conduzir-se em direção ao trabalho musical consciente e receptivo. Com a sensibilização e o despertar da conscientização quanto às possibilidades da música, o professor pode favorecer o desenvolvimento das potencialidades do aluno e o seu bem-estar, pois a musicalização está estritamente ligada com o corpo, mente e emoções (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

4.1 ALGUMAS POSSIBILIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabendo das contribuições que a musicalização proporciona para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, a mesma deve ser trabalhada em situações expressivas e significativas, como jogos e brincadeiras rítmicas musicais que permitem a criança ouvir e diferenciar sons, e também, realizar gestos, cantos e danças. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 60) traz que:

[...] O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início. Nesse sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica.

O fazer musical, no entanto, requer que o profissional da educação infantil disponha de um trabalho pedagógico consistente e efetivo que faça a criança vivenciar experiências sonoras e, então, permitir a ela construir seu conhecimento sobre a música ao poder ouvir, escutar, descobrir e imitar em um ambiente alegre e favorável ao desenvolvimento. Para tanto, Jeandot (1997) enfatiza que o professor, antes de expor sua cultura musical, deve pesquisar sobre o universo da música a qual a criança esta inserida e, então, propor novas atividades e formas de expressão musical.

Ao trabalhar com a musicalização, previamente, o professor deve considerar os conhecimentos musicais trazidos pela criança, a partir daí, conhecer melhor a cultura musical a qual está inserida, e então poder explorar o que ela já sabe e ensinar novos conhecimentos com a musicalização.

Portanto, o conhecimento musical da criança na Educação Infantil, se constrói a partir de vivências e reflexões que devem ser orientadas na prática pelo professor. Oportunizar vivências com jogos musicais e brincadeiras

cantadas, faz com que a criança aprenda e se desenvolva integralmente com alegria e prazer ao fazer musical, o professor, nesse momento, não deve apenas ser observador na realização dessas atividades, mas sim, mediador, promover a reflexão e o conhecimento na criança a partir das atividades lúdicas.

Para ser significativa à criança, a musicalização deve ser trabalhada de forma lúdica em diferentes situações, sendo constituída integralmente no contexto das atividades. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 67):

[...] quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno. Podem aprender com facilidade as músicas mesmo que sua reprodução não seja fiel.

A musicalização associada ao brincar, permite a criança desenvolver habilidades cognitivas de forma espontânea e agradável uma vez que o professor propicie um ambiente estimulador e motivador fundamental para a conquista de tais capacidades.

As brincadeiras musicais que unem o prazer ao saber podem ser realizadas de diferentes formas, por meio sensório-motor, ligados ao movimento; simbólicos, vinculados ao mundo imaginário e a fantasia, e brincadeiras com regras, associada à organização e a disciplina interior (BRÉSCIA, 2011). Essas atividades lúdicas são meios de promover o desenvolvimento infantil, visto que os jogos sensórios-motores permitem a criança conhecer seus sentidos e sensações, pois consistem no cumprimento de gestos e movimentos: mexer os braços e pernas, pular e correr; os jogos simbólicos consistem na representação de atividades sociais que possibilitam a criança expressar-se em meio ao ambiente, e os jogos com regras propiciam o desenvolvimento sócio afetivo das crianças, pois há cumprimentos de regras e competições entre elas.

Com base nessas orientações, são várias as formas que o professor pode trabalhar com a musicalização unida as atividades lúdicas, como traz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.58):

[...] As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Essas experiências musicais possibilitam o docente trabalhar com o desenvolvimento rítmico da criança a partir de comandos como andar, correr e pular; exercícios de pulsação com sons realizados pelas palmas e pés; dramatização por meio de movimentos e sons como, por exemplo, imitação de animais, e sonorização de histórias, por meio da percepção auditiva, representação sonora, imaginação e criatividade.

Outras atividades de musicalização que devem ser oportunizadas à criança e executadas mediante a disposição do professor são os jogos musicais. Em relação a isso, o documento mostra que:

[...] jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical (BRASIL, 1998, p.72).

Os jogos e brincadeiras musicais possibilitam a criança desenvolver sua linguagem musical por meio da interação, expressão corporal, concentração, memória, atenção e criatividade, e assim, conhecer e construir seu conhecimento musical de forma prazerosa, uma vez que diferentes formas de musicalização auxiliam na capacidade de aprendizagem e no desenvolvimento amplo e significativo dessas potencialidades em cada experiência vivida pela criança.

O professor, especialmente na etapa da Educação Infantil, deve diante toda prática pedagógica, atuar como animador, estimulador, provedor de informações e vivências enriquecedoras que visam ampliar não só, a experiência e o conhecimento musical, mas o saber integral da criança (BRITO,

2003). O professor deve ser o provedor de uma prática musical instigante, que faça uso correto da musicalização dentro e fora de sala de aula, para que a partir de saberes e aprendizagens, a criança consiga estabelecer uma postura crítica e reflexiva em busca de uma formação humanizadora.

Portanto, a linguagem musical é uma possibilidade de ensino, uma ferramenta que visa alcançar a educação de indivíduos criativos e reflexivos mediante as situações enriquecedoras que o professor da Educação Infantil deve propiciar ao aluno. Rosa (1990, p. 22-23) enfatiza que a linguagem musical deve estar presente nas atividades da criança:

[...] através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Ao cantar músicas, a criança consegue se comunicar e expressar seus sentimentos e emoções na medida em que oportuniza a ela construir significados em cada experiência vivenciada. Diante disso, o professor em sua prática docente deve fazer uso de repertório musical e apresentar as crianças como, por exemplo, canções do cancionário infantil e músicas populares.

É importante brincar, dançar e cantar com as crianças, ao mesmo tempo, considerar as necessidades de contato corporal e vínculo afetivo, e cuidar para que os jogos e brinquedos não provoquem imitação mecânica e estereotipada, os quais, muitas vezes são apresentados à criança (BRASIL, 1998).

Diante disso, a musicalização deve estar integrada de maneira intencional e sistematizada nas atividades cotidianas da criança. O professor ao trabalhar com a música deve harmonizar diferentes fontes sonoras, como brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais, sendo eles, de boa qualidade, pois a voz é o primeiro instrumento e o corpo a fonte de produção sonora (BRASIL, 1998). Brito (2003, p.64) mostra como essas fontes sonoras podem se tornar materiais interessantes para o trabalho musical da criança:

[...] O trabalho na área de música pode (e deve) reunir grande variedade de fontes sonoras. Podem-se confeccionar objetos

sonoros com as crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, materiais aproveitados do cotidiano etc., com o cuidado de adequar materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças.

Possibilitar a criança construir instrumentos e objetos musicais são experiências ricas que despertam a curiosidade e o interesse da criança pela musicalização, o que contribuem positivamente para o seu desenvolvimento na educação infantil. Sendo assim, o trabalho pedagógico-musical deve se efetivar em contextos educativos que compreendam a música como uma construção contínua que abrange perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir (BRITO, 2003).

O professor da educação infantil, sabendo dos benefícios que a musicalização pode propiciar a criança e como agir diante a sua prática docente, deve proporcionar situações que faça ampliar suas potencialidades, e aprimorar sua visão de mundo enquanto ser humano. Sobre isso, Gohn e Stavracas (2010, p.90) concluem que:

[...] o trabalho pedagógico é aquele que proporciona a educação crítica e reflexiva, desenvolvendo ações que possibilitem ao educando agir criticamente e refletir diante das situações novas e desafiadoras do dia a dia. A educação musical é um dos meios para se alcançar este tipo de educação, mas produz efeitos positivos somente quando se estabelece uma relação reflexiva entre o professor e o educando. Sendo o educador um facilitador da aprendizagem, deve garantir a liberdade de expressão e proporcionar situações ricas e produtoras de experiências marcantes e significativas.

Portanto, são várias as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil, seja ouvindo, cantando, dançando, imitando e gesticulando, no entanto, cabe ao professor, por meio de uma intencionalidade e planejamento, dispor de atividades musicais enriquecidas, para que a criança aprenda e se desenvolva de modo contextualizado e significativo. A musicalização não deve ser considerada apenas um instrumento de apoio para as atividades de recreação, mas entendida como uma área do conhecimento a qual contribui para a formação global da criança, e que, portanto precisa ser compreendida e trabalhada como um recurso

pedagógico na prática docente, mas para isso, o professor da educação infantil necessita ter formação musical para entender a importância da música na vida da criança e melhorar o ensino-aprendizagem, e então, saber explorar e realizar o ensino da música no contexto da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo discutiu a importância da musicalização para a Educação Infantil, sua contribuição no desenvolvimento da criança, e o modo como esta sendo trabalhado pelos docentes que atuam nessa faixa etária. Possibilitou entender que a musicalização se faz presente na vida da criança desde muito cedo em diversos momentos, seja no ambiente familiar ou no cotidiano da escola, e que a criança, em contato com a música, reage e interage em perfeita harmonia. Vimos que a musicalização é um excelente aliado na busca do desenvolvimento infantil, pois permite a criança, sensações e expressões por meio dos sons e ritmos.

Compreendeu-se que a música se refere à harmonia estabelecida entre sons e ritmos, um veículo de expressão a qual a criança consegue se comunicar por meio de sensações, sentimentos e pensamentos. A musicalização esta relacionada à formação do conhecimento musical da criança, educar por meio da música, de maneira que faça com que ela tenha condições de se desenvolver integralmente, em aspectos sociais, motores, afetivos e cognitivos.

A musicalização deve estar ligada a situações lúdicas com brincadeiras e canções, pois possibilita a criança experiências musicais prazerosas por meio da expressão, sensibilização e socialização, os quais contribuem no desenvolvimento de suas capacidades: criatividade, imaginação, concentração, memória, atenção, autoestima, equilíbrio, livre expressão, percepção, senso rítmico e melódico, e também auxiliam na formação e conhecimento musical.

Verificou-se que a musicalização é um instrumento pedagógico indispensável para a aquisição da linguagem musical em meio ao processo de ensino-aprendizagem da criança, e que, portanto, para que esse processo ocorra de forma significativa, o professor da Educação Infantil, diante as várias possibilidades de ensino da música, deve dispor de um trabalho musical

planejado, sistematizado e intencional que inclua atividades musicais estimulantes e prazerosas que despertam o gosto musical.

Portanto, para que a musicalização proporcione a aprendizagem e o desenvolvimento da criança é necessário que o professor compreenda seu verdadeiro papel na Educação Infantil e sua relevância na vida da criança.

O trabalho musical deve ser realizado a partir da formação docente, seja ela inicial e/ou continuada, que contemple um trabalho reflexivo e crítico com a música, para que a partir de saberes adquiridos, o professor da educação infantil saiba propor a criança experiências enriquecedoras que permita ela dançar, cantar, imitar, criar e reproduzir em ambientes propulsores de aprendizagem, sem deixar de considerar, sua atuação enquanto mediador, animador e estimulador diante a sua prática docente, para que então com a vivência da musicalização, a criança adquira uma educação de indivíduos criativos e reflexivos e alcance uma formação humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **A História da Música Brasileira**. Universidade do Texas, F. Briguet: 1926.

BARROS, J. D. A. **Raízes da Música Brasileira**. São Paulo: CBM, 2009.

BAUAB, M. **História da educação musical**. Rio de Janeiro: Editora Livros Organização Simões, 1960.

BEAUMONT, M. T. de. Inter-relações entre saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.11, set.2004. p. 47-54

BELLOCHIO, C. R. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.6, set.2001. p. 41-47

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P.. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CALDAS, W. **Iniciação a música popular brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.

CHIARELLI, L. K. M; BARRETO, S. de J. **A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista *Recre@rte*, n. 3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FRANÇA, E. N. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GOHN, M.G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. *Eccos*, São Paulo, v.12, n.2, p.85-101. Jul./dez.2010.

GONÇALVES, R. M. A formação de Professores de Música para a Educação Básica. **Pesquisa em Pós-Graduação – Série Educação**, No 8, p. 29-38, 2013.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

KRAMER, S. **A Política do pré escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez . 2003.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 2.ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.5-18, 2000.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEMOS, R.de L. **Antes de ser brasileiro eu sou preto**: representações de África no imaginário da música popular brasileira. Monografia. Universidade Federal de Pernambuco: 2013.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARIZ, V. **História da música no Brasil**. 6.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NEDER, A. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 181-195, 2010.

NOGUEIRA, M. A. Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. **Revista da UFG**, n.07, 2005, p.1-12

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez. 2003.

OLIVEIRA, R.; ALMEIDA, V. L. de.; FONSECA, V. A. da.; CANO, M. R.de O. (Coord.). **Coleção a reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2012.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SOUZA, J. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFGRS, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YOGI, C. **Aprendendo com música e com jogos**. Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Fapi, 2003.